

INSTITUTO	
	
Documentação	
ORGANIZACIONAL	
Fonte	<i>A. crítica</i>
Data	<i>26/11/97</i> Pg <i>A5</i>
Class.	<i>Kulina 77</i>

## FGV premia índios maji-has

A escolha do projeto de demarcação do território dos índios maji-has, nos municípios amazonenses de Ipixuna, Eirunepé e Envira, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) como um dos 20 melhores do País, foi destacada ontem pelo presidente da União das Nações Indígenas (UNI), Francisco Avelino Batista, durante o encontro das lideranças indígenas brasileiras na sede da Coiab.

O projeto de demarcação, iniciado em 1993, está sendo realizado pelos próprios índios com a ajuda de técnicos do governo federal. Eles estão percorrendo os 703 mil hectares de terra no estado, elaborando mapas e identificando todas as fronteiras. "É um trabalho demorado, mas está chegando ao fim", diz Avelino, ao revelar que ainda faltam ser percorridos 40 mil hectares. Recebendo ajuda da organização alemã denominada Pão para o Mundo, os índios maji-has terão US\$ 668 mil para executar o projeto.

Entre as dificuldades encontradas, está a resistência de alguns políticos que até chegaram a incendiar a casa onde estavam guardados todos os documentos do projeto de autodemarcação. Avelino diz que até hoje os responsáveis não foram identificados.

A premiação da FGV veio de uma seleção de 200 projetos em todo o País e, segundo o presidente da UNI, trouxe orgulho aos 1.800 maji-has que habitam o Amazonas, por terem levado avante o projeto, apesar de todas as dificuldades iniciais. "Os índios não eram aculturados para fazer esse trabalho, mas a importância da demarcação os levou a se organizar e a partir para o campo", diz ele, justificando com isso e também com o incêndio, o atraso na conclusão do projeto. A premiação da Fundação Getúlio Vargas é de R\$ 3 mil e, segundo Avelino, deve ser divulgada para que outros povos sigam o exemplo dos maji-has.